

SÃO LUIZ

Teatro
Municipal
2012

20 a 22 Set

Dulce

Quinta a Sábado às 23h30
Jardim de Inverno; m/12

Autoria e Interpretação

Michel Blois
Thiare Maia
Nuno Gil

Tânia Leonardo

Apoio à Dramaturgia e à Encenação

Fernanda Félix

Cenografia

Jade Mariani

Desenho de Luz

Tomás Ribas

Produção

Michel Blois

Thiare Maia

Nuno Gil

Flávia Gusmão

Co-produção

Tempo Festival

Co-apresentação

Materiais Diversos
SLTM

Agradecimentos

Marta Furtado
Martim Pedroso
Cláudia Gaiolas
Fabrício Belsoff
Carolina Bianchi
Enrique Diaz

Secretaria Municipal de
Cultura do Rio de Janeiro
ZDB
Programa Inov-Art
Ritz Clube
DÉMODE
alkantara

DULCE

Por Flávia Gusmão, Nuno Gil, Michel Blois e Thiare Maia

Em 2009, os artistas Flávia Gusmão, Nuno Gil (Portugal), Michel Blois e Thiare Maia (Brasil) encontram-se no Rio de Janeiro, e surge a vontade de colaborarem juntos.

A premissa seria construir um espectáculo que pudesse falar do foro íntimo de cada um, das suas inquietudes e obsessões. Após vários meses de encontros e pesquisa, o material levantado indicava um forte ponto comum, o universo da *falta*.

Partindo desse ponto totalmente comum a todos, que fala de quem somos, e de como nos relacionamos com o mundo e com o outro, chegámos a assuntos como os nossos medos, afectos, inseguranças, desejos, incómodos e aflições.

Foi construída uma dramaturgia realista à volta de autores como Ingmar Bergman, Sarah Kane, John Cassavetes e António Lobo Antunes, e também da peça *Seres Humanos* de Martim Pedroso. Porém, desejámos criar fissuras nesse mesmo realismo, recorrendo a situações repetitivas que potencializassem a hipótese do cruzamento entre passado e presente, cheio e vazio, dito e não dito, falta e excesso.

Ingmar Bergman falava que fazia cinema “da alma para a alma”, como o mesmo fez questão de frisar “O único gesto que realmente vale a pena é o que estabelece contacto, o que comunica, o que sacode a passividade e a indiferença das pessoas.” Com este mesmo prisma resolvemos destituir o amor do seu lugar comum e colocá-lo num lugar humano, passível do erro, do medo, do surto e possessão.

Não somos todos cegos e carentes quando se trata de amor?
Afinal, existe amor eterno?

Dulce estreou no Sesc de Copacabana, Rio de Janeiro, inserido no Tempo Festival das Artes 2010. Depois seguiu para o Festival Cenacontemporânea em Brasília em 2011, (BR) e Festival Materiais Diversos em Minde (PT) 2012.

WWW.TEATROSAOLUIZ.PT
RUA ANTÓNIO MARIA CARDOSO, 38
1200-027 LISBOA; TEL: 213 257 640
GERAL@TEATROSAOLUIZ.PT

 EGEAC